



EDIÇÃO Nº 7 – OUTUBRO 2010 / SETEMBRO 2011

- Ser família hoje – transformações, tendências e diversidades
- Projecto em contexto escolar de intervenção/prevenção em saúde sexual e reprodutiva
- Actividade para trabalhar com os alunos - Sexualidade e sociedade: pensar sobre a (s) família (s)
- Guia para o Desenvolvimento de Políticas sobre Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva de Jovens na Europa, um manual de leitura recomendada

# Educação Sexual em Rede

**Director**

Duarte Vilar

**Director Adjunto**

Eugénia Lemos

**Coordenadora**

Elisa Guerreiro

**Conselho Editorial**

Adelaide Brito

António Filhó

Eduarda Meneses

Fátima Forreta

Fernanda Branco

Gabriela Moita

Helena Camacho

Isabel Carreira

Ivone Félix

Jesuína Pereira

Manuela Sampaio

Milice Ribeiro

**Redacção**

António Manuel Marques

Duarte Vilar

Elisabete Carriço

Elisabete Souto

**Propriedade**

APF – Associação para o Planeamento da Família

**Redacção e Sede**

Rua Artilharia Um, 38 – 2º Dto. – 1250-040 Lisboa

Tel.: 21 385 39 93 – Fax: 21 388 73 79

E-mail: apfsede@apf.pt

**Projecto Gráfico**

Salomé Lage

riskideia@clix.pt

**Desenvolvimento e Paginação**

Alfaprint, Lda.

geral@alfaprint.pt

**Impressão**

AlfaPrint, Lda

**Tiragem**

2500 exemplares

**Depósito Legal**

232890/05

**Registo**

124708

**ISSN**

1646-1541

**Imagem da Capa:**

Puzzle da APF, Quem Sou Eu? Os afectos e a sexualidade

**Preço de Capa**

€ 4.00

## Sumário

■ Edição nº 7 - Outubro 2010 / Setembro 2011 ■

### Editorial

- 1 Bem me queres ou mal me queres?  
– Duarte Vilar

### Reflexão e Debate

- 2 Ser família hoje  
– Milice Ribeiro dos Santos

### Por estas Bandas

#### ■ PROJECTOS EM CURSO ■

- 5 Considerações sobre um Projecto de Intervenção em Saúde Sexual e Reprodutiva  
– Inês Matos

### Trabalhando Temas

- 9 Sexualidade e Sociedade - Pensar sobre a(s) Família(s)

### Recursos

- 12 Um Guia para o Desenvolvimento de Políticas sobre Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva de Jovens na Europa



## Ser família hoje

**Milice Ribeiro dos Santos**

■ Psicóloga, Terapeuta Familiar – Investigadora na área da Família e da Psicologia da Educação ■

A família é na sociedade contemporânea ocidental “uma unidade sócio-emocional com dinâmicas próprias, refere um conjunto de pessoas afectivamente ligadas que partilham uma história genealógica e uma placenta territorial” (Santos, 2002, p.16).

Nascemos numa família que não escolhemos e inscrevemo-nos nela herdando nomes, antepassados, história, cultura, idiossincrasias e complexidades. Crescemos nela e com ela, num cenário real e simbólico, num presente marcado pelo passado e pelo futuro, num espaço simultaneamente resguardado e atravessado pelo contexto ideológico, geográfico, económico, social e cultural.

A teoria sistémica permite-nos compreender a família como um todo integrado e complexo do qual emergem características próprias, uma unidade não redutível às suas partes. Neste conjunto doméstico, em constante interacção, cada pessoa influencia e é influenciada, interagindo de forma contínua e recíproca.

Uma família é mais do que a soma das pessoas que a compõem, é o que advém desse próprio meio intenso e interactivo de vida. A comunicação existente, a interdependência, as acções e reacções que se repetem ao longo do tempo e os padrões transacionais regulam os comportamentos dos diferentes membros da família.

Cada família evolui ao longo do seu ciclo de vida ritmada pelas problemáticas das fases e das transições: formação do casal, filhos pequenos, filhos em idade escolar, filhos adolescentes, filhos adultos, reforma e envelhecimento. As ocorrências e os casos, as crises, as rupturas, as chegadas e saídas de elementos, os nascimentos e as mortes, as alegrias e os lutos, os novos papéis e funções desempenhados (tais como ser genro, pai, sogro, padrasto, avô...), as mudanças de espaço e de terra... interagem num processo transformador.

Cada família tem assim que ser entendida enquanto unidade com a sua composição, dinâmicas, valores, mitos, segredos, hábitos de relacionamento e formas de expressão de sentimentos e de ternura, ritmos, ritos, interesses partilhados, modalidades de gestão de conflitos, abertura à comunidade e às relações de vizinhança, processos de autonomia, características de comunicação, narrativa....

Esta existência em comum, próxima, intensa e continuada, é construída com negociações, compromissos, conflitos, crises, entusiasmos e sofrimentos com a implicação de todos e sombreada por uma tonalidade emocional e de intimidade.

### A família transformou-se

A família transformou-se profundamente ao longo do século XX. Relembrando algumas dessas mudanças:

- A escolha de parceiro para uma vida conjunta passou a ser feita de forma livre e orientada pelo afecto e sexualidade. Se o amor é a principal razão para um casal viver e manter-se junto, as relações conjugais são mais intensas e instáveis podendo mudar quando mudam os sentimentos.
- Existência legal de divórcio e existência de muitas configurações domésticas: famílias homossexuais e heterossexuais, famílias biparentais, e monoparentais, recompostas com diferentes composições (recasamento(s), filhos de um ou dos dois dos cônjuges, filhos conjuntos ...) bem como outro tipo de agrupamentos, nomeadamente migratórios. São várias as formas familiares e grandes as possibilidades de mudanças ao longo da vida.

Presença de muitas situações de celibato por opção pessoal.

- Possibilidade de contraceção segura. Desde a descoberta da pílula contraceptiva que se desenvolve uma diferenciação entre sexo e reprodução e a afirmação igualitária da sexualidade no casal, com a autonomia da sexualidade feminina (*sexualidade plástica*) (Castel, 1995).

Também os filhos passam a ser desejados e mais integrados no projecto de vida do casal.

Existem hoje muitas opções de não ter filhos.

- Participação massiva da mulher no mercado de trabalho com enormes mudanças nos hábitos e organização da vida doméstica e na educação dos filhos proporcionando-lhe, obviamente, uma maior autonomia financeira.
- Institucionalização da formação das crianças e jovens desde a creche, jardim de infância e escola e prolongamento

dos estudos. A vida escolar dos filhos influencia directamente a vida familiar ao nível das contribuições educativas, dos aspectos financeiros e na organização de horários quotidianos, férias e ritmos de vida.

- Aumento da esperança de vida com a possibilidade de coexistência de quatro gerações na mesma família. Esta nova realidade introduz novas dinâmicas e problemáticas na vida das pessoas e das famílias.
- Preocupações com os direitos humanos (direitos das mulheres, das crianças, das minorias) o que contribui para uma melhor comunicação, formas mais democráticas de relacionamento entre todos, exercício da parentalidade mais positivo, uma maior autonomia e uma mais justa repartição das tarefas domésticas entre homens e mulheres. O clima familiar está mais centrado na intimidade, privacidade, no companheirismo e na procura de bem-estar para todos.

Hoje as transformações que ocorrem na forma de se ser masculino com novas funções, papéis, formas de expressão de afecto e de competências no cuidar, exigem reflexão e mudanças nos direitos do homem na família (por exemplo, igualdade de oportunidades na guarda dos filhos no caso dos divórcios).

Todavia a família tem sido considerada não só o maior lugar de amor mas também de violência. Não poderemos deixar de referir a grave situação de violência doméstica existente e de referir que Portugal tem um elevado número de casos de negligência e maus-tratos sobre mulheres, idosos e crianças.

- Pertinência dos meios de comunicação social numa sociedade global, tecnológica e de informação. Especial destaque deverá ser feito à televisão e ao papel espacial e temporal que ocupa numa casa e à informação transmitida e à apresentação de modelos de ser família.
- Procriação medicamente assistida que teve avanços extraordinários desde 1978 - data da primeira fertilização *in vitro* - sendo uma área em que se prevê a continuação de grandes progressos científicos e tecnológicos. Muitas famílias são hoje formadas por novas técnicas de reprodução.
- Miscigenação e circulação das pessoas nomeadamente na Europa. As amizades entre pessoas de países diferentes e os casamentos mistos aumentaram exponencialmente.

Portugal tem um passado de grande mobilidade geográfica ligada à emigração.

- Diversidade de religiões e seitas, assim como de ateus e pessoas sem religiosidade.
- Mecanização da vida quotidiana: rápidos meios de transporte, variadíssimos electrodomésticos e outras aquisições facilitadoras da vida quotidiana. A utilização dos telemóveis e dos computadores introduz mudanças na vida de cada um e entre os membros de uma família ainda insuficientemente estudadas.

Em Portugal, após o 25 de Abril de 1974, ocorreram profundas e rápidas transformações num clima de liberdade e de procura de um mundo mais ético e justo. Enumerando algumas: possibilidade legal do divórcio; termina a figura de “chefe de família” atribuída ao homem e de todos os seus poderes (por exemplo, as mulheres precisavam da autorização do marido para se ausentarem do país); estatuto de filho ilegítimo (registado no bilhete de identidade); generalização de escolas mistas, isto é, para rapazes e raparigas; salário igual para trabalho igual o que traz maior equidade entre homens e mulheres.

Em 1976 a Constituição da República Portuguesa é um alicerce das transformações, ideologias e anseios deste país em construção.

Muitas destas transformações não estão asseguradas, como muito bem sabemos, mas constituem marcos palpáveis do movimento civilizacional.

## A família: tendências e diversidades

Portugal é hoje um país de grandes diversidades e onde coexistem famílias abertas e cosmopolitas com todas as características da modernidade e famílias muito tradicionalistas, organizadas à volta de valores morais e de hábitos de vida conservadores, com papéis de género rígidos e estilos educativos autoritários.

Aumentaram as situações de casais com coabitação sem casamento formal e de coabitação como experiência pré-matrimonial, aumentaram também os filhos nascidos fora do casamento.

Quanto à composição familiar acresce-se que os casais têm, hoje, menos filhos, mais tarde e mais espaçados. A acentuada queda da natalidade (1,3 nascimento por mulher em idade fértil) começou na década de 70 do século passado sendo todavia parcialmente compensada pelos nascimentos nas famílias de imigrantes.

A recente existência legal do casamento entre pessoas do mesmo sexo situa Portugal no mundo como um país civilizado.

Uma problemática da sociedade contemporânea é a gestão do individual e do colectivo, no interior da família, numa época em que os percursos pessoais de vida se diversificam e autonomizam. Cada casal, cada família confronta-se com a existência de projectos pessoais e necessidade de autonomia de cada um e da necessidade de harmonia e coesão do conjunto de pessoas (pais e filhos, entre o casal, geração mais velha e seus desejos).

Mas urge escrever que Portugal é também um país de grandes desigualdades sociais e económicas não podendo deixar de referir os problemas dramáticos de muitas famílias economicamente pobres. A situação de crise económica e o aumento do desemprego (superior a 11%) e de empregos

insuficientemente remunerados impõe no dia-a-dia vulnerabilidades, amarguras e dramas de pessoas com falta de recursos económicos, acumulação de fragilidades e percursos de desfiliação social (Giddens, 2001).

Assim, os percursos da marginalização e de desvalorização social das famílias bem como a tão comum situação de dependência de múltiplos serviços e de instituições de solidariedade, nomeadamente de caridade, produzem desencorajamento e resignação. As famílias multiassistidas e multidesaafiadas apresentam dificuldades na expressão de expectativas e vontades emitindo, frequentemente, discursos centrados em necessidades.

## A família e suas funções

A família, porque foi capaz de se transformar com os questionamentos e as novas exigências da esfera social, política, económica, cultural e científica, sobrevive como célula básica da sociedade continuando a desempenhar importantes funções estruturais de desenvolvimento e realização pessoal, socialização, sustentação, protecção, referencial, assim como de expressão de sexualidade entre o casal.

Espaço de interface entre o individual e o social, de amadurecimento de valores e projectos individuais e de grupo com os seus traços comuns e divergentes é ainda um espaço de aprendizagem e de reelaboração das aprendizagens ocorridas fora da família. Referida como matriz cultural costuma-se atribuir-lhe o melhor "cimento social" para assegurar os valores cívicos e os hábitos de cidadania da comunidade envolvente.

Entre as funções positivas da família, Rodrigo & Palácios (1998) salientam ser cenário de: construção de pessoas adultas (auto-estima, sentido de si, bem-estar); de preparação e aprendizagem para afrontar riscos e assumir responsabilidades e compromissos; de encontro intergeracional e de ponte entre o passado e o futuro; rede de apoio social para diversas transições vitais adultas (encontro de companheiro, procura de trabalho, de casa, de novas relações, reforma, velhice). Sobre esta última função escrevem: "A família é um núcleo que pode dar problemas e conflitos, mas também constitui um elemento de apoio frente às dificuldades surgidas fora do âmbito familiar e um ponto de encontro para resolver as tensões surgidas no seu interior"

Estes autores relevam ainda como funções positivas específicas das famílias com filhos: assegurar a sobrevivência dos filhos, o seu crescimento saudável e socialização; proporcionar um clima de afecto e apoio; dar aos filhos o estímulo que faz deles seres capazes de se relacionar competentemente com a sua envolvência física e social; tomar decisões em relação à abertura a outros contextos educativos que vão partilhar com a família a tarefa de educação do rapaz e rapariga.

## Considerações finais

A família enquanto objecto de estudo exige interdisciplinaridade e a mobilização de vários campos de saber como a produção científica nos tem provado. E, recursivamente, os estudos sobre família têm influenciado áreas como a Sociologia, Psicologia, Antropologia, História, Demografia, Economia, Sexologia, Política, Saúde, Educação e Arquitectura.

Tem a família sobrevivido enquanto célula básica da sociedade graças ao seu poder de adaptação às transformações sociais ocorridas, sendo mesmo um espaço de compreensão dessas mesmas mudanças.

À complexidade descrita acrescenta-se o cunho de implicação e de subjectividade de um tema que invade a reflexão sobre ele. Ninguém é indiferente ao assunto, à própria palavra "família" e à sua simbologia, suscitando em nós sentimentos, atitudes, ambivalências, ideias e valores a defender. Tendo em conta as subjectividades teremos que opor a uma linguagem desgastada, normativa e determinista de que "as famílias são assim..." ou "as famílias são assado..." uma visão aberta a constantes reformulações e impregnada de confiança nas competências das pessoas e das famílias numa linha de criatividade e de empoderamento.

## Referências bibliográficas

- Castel, R. (1995). *Les métamorphoses de la question sociale*. Paris: Fayard.
- Giddens, A. (2001). *Transformações da Intimidade: Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas*. Oeiras: Celta.
- Rodrigo, M.J. & Palácios, J. (1998). *Família y Desarrollo Humano*. Madrid: Alianza Editorial.
- Santos, Milice (2002). Família e sexualidade – narrativas e quotidianos. *Sexualidade & Planeamento Familiar*, nº 35, pp.16-19.





a descontinuidade do número de alunos em cada intervenção, já que, tendo estas que decorrer em aulas de disciplinas distintas, muitas vezes os alunos não estavam inscritos em todas as disciplinas do seu ano lectivo, já tendo em conta o absentismo escolar de alguns. Esta variável não foi, de todo, controlada pelas dinamizadoras, não só por esquecimento da nossa parte mas também por condicionamento da escolha do horário para a intervenção.

Estas variações podem ter influenciado os resultados, pois apesar de os alunos a que foi aplicado o Questionário de Conhecimentos sobre Sexualidade – parte B do Inquérito utilizado no estudo “A Educação Sexual dos Jovens Portugueses – Conhecimentos e Fontes” desenvolvido pela APF e pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICSUL), gentilmente cedido –, em situação de pós-teste serem os mesmos a quem foram aplicados em situação de pré-teste, não conseguimos garantir que todos esses alunos tenham assistido e participado nas sessões intermédias. Ainda assim, chegou-se à conclusão que os resultados obtidos em pós-teste foram melhores que os obtidos em pré-teste, o que parece indicar que uma intervenção continuada pode conduzir a uma melhor aquisição de conhecimentos e possível alteração de atitudes, crenças e consequentemente comportamentos.

Seria interessante sugerir a concretização, no futuro, de uma intervenção mais prolongada, ao longo do ano lectivo, com maior quantidade de sessões, possibilitando verificar de um modo mais expressivo esta alteração nos comportamentos e atitudes dos alunos.

Ficaram por abordar outros conteúdos igualmente fulcrais para o desenvolvimento da responsabilidade e da consciência ao nível da SSR, sugerindo-se que em intervenções futuras, com mais tempo e recursos, estes possam ser devidamente trabalhados.

### 3 Elaboração do Plano de Acção

Para que este tipo de Programas decorra o melhor possível, é essencial definir inicialmente as responsabilidades e competências que cabem a cada técnico, a disponibilidade e envolvimento que cada técnico e parceria pode dar, para além do modo como se irá planear a intervenção e recursos necessários e disponíveis na comunidade.

Como foi acima referido, a disponibilidade técnica e humana para colocar em prática intervenções com tantas turmas não era suficiente, pelo que tivemos que optar por realizar intervenções únicas para além das intervenções prolongadas inicialmente propostas.

No que toca à intervenção prolongada propriamente dita, esta, a certo ponto, pressupôs que se utilizassem estratégias diferentes com as diferentes turmas, devido à diversidade da população. Observaram-se posturas e comportamentos distin-

tos entre turmas – especialmente entre a turma 1 e as outras duas turmas – durante a 2ª sessão de intervenção, para além de conhecimentos diferentes sobre SSR registados através do Questionário aplicado na avaliação inicial, o que levou à necessidade de adaptação da intervenção na 3ª sessão.

A turma 1 possuía características específicas como o facto de 80,95% de indivíduos ser do sexo masculino, com uma média de idades igual a 16,35, um grau de maturidade inferior para a reflexão sobre as temáticas sexuais e para a percepção da importância das mesmas para as suas vidas, bem como uma aceitação mais negativa da natureza da actividade desenvolvida na 2ª sessão. Comparativamente, a turma 3 era composta por 76,9% de indivíduos do sexo feminino, com média de idades igual a 17,4, um grau de maturidade superior para a reflexão sobre as temáticas sexuais e para a percepção da importância das mesmas para as suas vidas, bem como uma aceitação positiva da natureza da actividade desenvolvida no decorrer da 2ª sessão. Na turma 2 registou-se um maior equilíbrio entre rapazes e raparigas (apesar do número destas ser ligeiramente superior), com uma média de idades igual a 16,26 anos, um grau de maturidade para a reflexão sobre as temáticas sexuais e para a percepção da importância das mesmas para as suas vidas mais equilibrado entre os diferentes elementos, bem como uma aceitação positiva das dinâmicas desenvolvidas durante a 2ª sessão.

Estas diferenças impuseram-se como condicionantes da receptividade às actividades propostas e da capacidade de interesse e motivação para a realização das mesmas, tal como condicionantes do aumento e consolidação dos conhecimentos sobre as temáticas abordadas. Mais uma vez, é visível a necessidade de uma intervenção mais prolongada do que a que ocorreu, de modo a detectar com maior eficácia e objectividade estas diferenças e como forma de responder mais adequadamente às necessidades da população-alvo em termos de SSR. No futuro, será importante considerar a diversidade da população, não como factor discriminatório, mas enquanto factor essencial a ter em conta nas estratégias adoptadas e nos conteúdos trabalhados, pois uma intervenção deve ser permanentemente adequada às especificidades do grupo-alvo.

Por fim, ficaram por pensar e desenvolver meios para apresentar e divulgar os resultados do PI. Esta proposta de acções revela-se como importante para promover a sensibilização da comunidade escolar para a Educação para a SSR, bem como informar e esclarecer dúvidas sobre os conteúdos temáticos da SSR dos elementos desta comunidade.

### 4 Avaliação

No que concerne a avaliação do desempenho e do impacto e a avaliação do funcionamento do PI, esta apresenta algumas

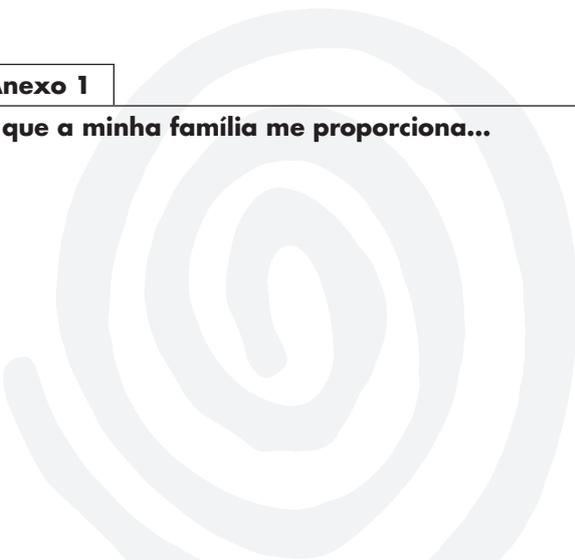






**Anexo 1**

**O que a minha família me proporciona...**



**Anexo 2**

**O que eu proporciono à minha família...**



**Anexo 3**

**O que eu penso proporcionar à minha futura família...**





- Envolver vários prestadores de serviços e estabelecer parcerias entre organismos
- Promover campanhas de informação ao público

## ■ **Domínio de Acção - Serviços de saúde**

- Encorajar a participação dos jovens na concepção, implementação e avaliação dos serviços de saúde dirigidos a esta população
- Maximizar a acessibilidade
- Oferecer uma grande variedade de serviços, assegurar a sua qualidade e confidencialidade
- Prestar aconselhamento como parte integrante dos serviços
- Admitir as diferentes necessidades de rapazes e raparigas
- Adoptar uma abordagem baseada nos direitos de cada utente
- Alcançar jovens vulneráveis
- Chegar à população jovem em vários locais
- Tornar os serviços financeiramente viáveis

## ■ **Domínio de Acção – Acesso à contracepção**

- Encorajar a participação
- Melhorar os conhecimentos dos/as jovens sobre métodos contraceptivos
- Disponibilizar um leque diversificado de profissionais e de serviços, assegurar a sua qualidade e confidencialidade
- Fornecer uma grande variedade de contraceptivos
- Assegurar atitudes positivas por parte de quem presta o serviço
- Minimizar o medo de ser julgado, o estigma e a discriminação
- Tornar os contraceptivos economicamente acessíveis para a população jovem

## ■ **Domínio de Acção – Infecções sexualmente transmissíveis (IST) e VIH/SIDA**

- Encorajar a participação dos jovens e da sociedade civil
- Promover a educação para a prevenção
- Fornecer um espectro alargado de serviços relacionados com as IST e o VIH

- Criar programas abrangentes de prevenção face às IST e ao VIH, estabelecer políticas e programas sobre IST e VIH de longo prazo
- Melhorar o acesso aos preservativos
- Promover a dupla protecção
- Formar prestadores de serviços na área da prevenção, tratamento e cuidados relacionados com as IST e o VIH
- Disponibilizar aconselhamento de qualidade
- Encorajar e promover o aconselhamento e testes voluntários
- Reduzir o estigma/exclusão e a discriminação relacionados com o VIH
- Discriminalizar o VIH
- Ter presentes as questões da diversidade e da vulnerabilidade

## ■ **Domínio de Acção – Gravidez não desejada e aborto seguro**

- Definir claramente os motivos pelos quais se pode realizar um aborto
- Assegurar que o limite legal de semana de gestação seja bem conhecido
- Assegurar que o consentimento parental ou de uma pessoa adulta não é obrigatório
- Prestar serviços de aconselhamento de qualidade
- Assegurar um acesso geográfico alargado e minimizar o estigma
- Assegurar a boa qualidade dos serviços
- Formar e apoiar profissionais de saúde que prestam os serviços
- Definir uma posição legal clara sobre a objecção de consciência
- Fornecer informação facilmente acessível
- Assegurar que o aborto é financeiramente acessível a todas as jovens mulheres
- Promover políticas de prevenção
- Assegurar que as mulheres (as jovens incluídas) tomem as suas próprias decisões

A versão portuguesa, traduzida e adaptada pela APF, encontra-se disponível no Portal de Saúde Sexual e Reprodutiva [www.apf.pt](http://www.apf.pt)



## ■ Jovens, Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, Direitos Humanos e Saúde Sexual e Reprodutiva

Com textos de Inês Malta, Iasmina Gonçalves e Magda Alves e produzida pela APF no âmbito do Projecto Countdown Europe **2015** em parceria com o Conselho Nacional da Juventude, esta folha de dados centra-se muito especificamente nas múltiplas questões da população jovem e desafios que se impõem face aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio já que "(...) A globalização, as transformações na economia, educação, comunicação, demografia, ambiente, tecnologia e cultura revolucionaram aquilo que significa ser jovem, assim como a propagação do VIH/SIDA, os conflitos armados e as migrações(...)"

Da mesma forma, também o compromisso assumido em 1995 pelos governos de todo o mundo em proporcionar melhor acesso à informação, educação e serviços de saúde sexual e reprodutiva para todas as pessoas jovens não foi cumprido o que teve e continua a ter efeitos negativos nos direitos e vidas da população jovem a nível mundial.

(Esta Folha de Dados encontra-se disponível no Portal de Saúde Sexual e Reprodutiva, [www.apf.pt](http://www.apf.pt))



## ■ Campanha de Verão 2011 - Ou fazes bem, ou não há nada para ninguém!

Entre os meses de Maio e Setembro, a APF promoveu a **Campanha de Verão Ou fazes bem, ou não há nada para ninguém!** Essencialmente dirigida à população jovem, através da mensagem **O uso de contracepção não basta, é preciso usá-la correctamente**, a Campanha teve como principal objectivo apelar para o uso correcto da contracepção independentemente do método escolhido, alertando desta forma para a perda de eficácia dos métodos contraceptivos quando usados incorrectamente. Como materiais de suporte, a Campanha contou com um **postal**, um **cartaz**, **fitas de pulso**, **t-shirt** para os animadores e ainda com **uma página no Facebook**